

CAMINHOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA PESQUISA EM RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA: RETRATOS DA PUBLICAÇÃO BRASILEIRA

SIMONE ALVES PACHECO DE CAMPOS

simoneapcampos@gmail.com

TATIANE HORBE

tatianehorbe@gmail.com

VANESSA DE CAMPOS JUNGES

vanessadecamposjunges@gmail.com

GUILHERME TURSKI DOS SANTOS

UFSM

guy-santos@hotmail.com

CAMINHOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA PESQUISA EM RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA: RETRATOS DA PUBLICAÇÃO BRASILEIRA

Resumo: Este artigo tem como propósito traçar o perfil teórico e metodológico da produção acadêmica brasileira sobre Responsabilidade Social Corporativa, nos últimos anos. Para tanto, realizou-se um estudo de caráter bibliométrico, utilizando-se as bases de dados Scielo e Spell, considerando o período de 2011 em diante. Foram identificados 214 artigos publicados nesse período, dos quais 150 enquadraram-se nos critérios de análise. Inicialmente buscou-se caracterizar o cenário da produção de Responsabilidade Social Corporativa, e na sequência os artigos foram analisados quanto a abordagem metodológica e teórica. No que tange a abordagem metodológica, inicialmente buscou-se conhecer e categorizar os objetivos das pesquisas de RSC, no qual destacaram-se os artigos com objetivos voltados a investigação de ações e práticas de RSC e análise das estratégias de RSC e os esforços para implementá-las. A maior parte das publicações caracterizam-se como estudos empíricos, de cunho qualitativo, que utilizam o estudo de caso como delineamento de pesquisa e análise documental como técnica de coleta dos dados. Quando ao perfil teórico os estudos de RSC caracterizam-se por adotarem abordagens teóricas integradoras, que concentram a análise no nível institucional, cujo foco central dos estudos reside nas relações entre empresa-meio, e enquadram-se na perspectiva Funcional.

Palavras-Chave: Responsabilidade Social Corporativa; Abordagens teóricas de RSC, Produção Acadêmica Brasileira.

THEORETICAL AND METHODOLOGICAL PATHS OF RESEARCH ON CORPORATE SOCIAL RESPONSIBILITY: PICTURES OF THE BRAZILIAN PUBLICATION

Abstract: This article aims to define the theoretical and methodological profile of Brazilian academic production on Corporate Social Responsibility field in recent years. In order to do so, a bibliometric study was conducted by using Scielo and Spell databases, regarding the period from 2011-2017. A total of 214 articles were published during this period and only 150 met the previously established analyses criteria. First of all we seek to characterize the Brazilian academic field and after the methodological and theoretical approach. Regarding the methodological approach, in relation to the objectives, the articles focused on the CSR actions, practices and strategies; most of the publications are qualitative empirical studies that use the case study as a research design and documentary analysis as a technique for data collection. Concerning to the theoretical basis, Brazilian's CSR studies are characterized by the adoption of integrative theoretical approaches, which concentrate the analysis at the institutional level, which apply the Functional perspective.

Keywords: Corporate social responsibility; Theoretical approaches to CSR, Brazilian academic production.

1. INTRODUÇÃO

A temática de Responsabilidade Social Corporativa vem conquistando espaço considerável de discussão e de reflexão na academia e no ambiente empresarial. No contexto brasileiro, conforme mostram Freire *et al.* (2008) o número de artigos publicados no país sobre o tema evoluiu de onze na década de 90 para 282 no período de 2000 a 2007, representando um enorme salto quantitativo. Corroborando essa ideia, Laplume *et al.* (2008) destacam que na verdade, os principais avanços em termos de publicações sobre RSC datam da década dos anos 2000, no qual o período pós-1999 foi rotulado como o período de "maturidade" da RSC.

No geral, esse campo cresceu significativamente e hoje contém uma grande proliferação de teorias, abordagens e terminologias. E devido a multidisciplinariedade, característica desta área, existe uma falta de consenso sobre a definição e os limites teóricos da RSC, bem como sobre a classificação mais apropriada de suas teorias (FRYNAS; YAMAHAKI, 2016).

Para Hopkins (2003) uma das soluções para este problema, que envolve o dissenso no campo temático, reside na compreensão das correntes teóricas e na definição das orientações paradigmáticas que embasam os múltiplos conceitos. Ao longo do tempo alguns estudos vem sendo desenvolvidos, a fim de oferecer diferentes critérios para categorizar as teorias de RSC. A exemplo, citam-se os trabalhos de Garriga e Melé (2004); Secchi (2007); Gond e Matten (2007) e Aguinis e Glavas (2012), os quais serão utilizados como embasamento teórico deste trabalho, e que analisam a teoria de RSC quanto a suas abordagens, o papel da empresa, as perspectivas ou paradigmas de RSC e o nível de análise, respectivamente.

De modo geral, percebe-se a literatura de RSC vem seguindo uma abordagem mais tradicional, a qual tem se desenvolvido teórica e metodologicamente de acordo com as bases estabelecidas no paradigma funcionalista (GOND; MATTEN, 2007). Gond e Matten (2007) defendem que, para avançar conceitualmente, são necessárias abordagens teóricas que reconheçam as múltiplas perspectivas alternativas sobre a relação entre corporação e sociedade e suas responsabilidades emergentes. Tais autores sugerem o reconhecimento de alternativas ao modelo dominante de empresa e sociedade encontrado na literatura sobre RSC, pelo reconhecimento de que todos os conceitos tentam descrever fenômenos localizados na intersecção entre negócios e sociedade.

No que tange a produção acadêmica brasileira, apesar do crescimento do número de publicações, o campo da RSC como prática social e como objeto de investigação científica, ainda está em formação no País (MORETTI; CAMPANÁRIO, 2009). Moretti e Campanário (2009) ressaltam ainda a existência de uma fragmentação na produção, baseada em um reduzido espectro de referenciais teóricos, os quais apresentam esquemas interpretativos, a partir de abordagens estrangeiras sobre o tema, com pouca contribuição para um aprofundamento específico da área, revelando o que os autores chamam de síndrome de zona de conforto intelectual nas pesquisas sobre o assunto.

Deste modo, com a intenção de se contribuir para o desenvolvimento do campo científico de RSC no contexto brasileiro, o presente trabalho tem como objetivo traçar o perfil teórico e metodológico da produção acadêmica brasileira sobre Responsabilidade Social Corporativa dos últimos anos. A partir disso, pretende-se por em relevo o desenvolvimento do campo de conhecimento sobre a temática em foco, evidenciando-se, por esta via, a construção das trajetórias de estudo desenhadas nas opções conceituais e metodológicas dos diversos autores que se voltam para o tema.

Neste propósito, o artigo encontra-se estruturado em sete seções. A primeira delas refere-se a esta introdução. A seção 2 informa o objetivo do estudo e os encaminhamentos metodológicos quanto à obtenção e análise dos dados. A seção 3 apresenta os resultados

referentes ao cenário da produção acadêmica brasileira sobre RSC. Na sequência, a seção 4 apresenta a análise dos objetivos gerais dos artigos investigados, seguido da apresentação do perfil metodológico (seção 5) e perfil teórico (seção 6) destas publicações. Por fim, a seção sete conclui o artigo por meio da síntese das principais descobertas realizadas durante o estudo das publicações e de proposições para avanço de estudos desta natureza ou sobre os temas em foco.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho tem como objetivo traçar o perfil teórico e metodológico da produção acadêmica brasileira sobre Responsabilidade Social Corporativa dos últimos anos. Para tanto, realizou-se um estudo de caráter bibliométrico. Como fonte de origem dos trabalhos, foi utilizado as bases de dados Scielo e Spell. O critério de busca foi por meio de palavras-chave, utilizando as seguintes expressões: “responsabilidade social” e “responsabilidade social corporativa”. O período de coleta dos dados ocorreu no mês de junho de 2017.

No total foram identificados 214 artigos, sendo 94 referentes à base de dados Scielo e 120 artigos da base de dados Spell. Foram lidos os resumos destes artigos, além de ser efetuada uma vistoria técnica sobre toda a sua estrutura, a fim de verificar a adequação ao estudo. Neste sentido, ao se proceder a leitura inicial para avaliação, foram excluídos 64 artigos da análise pelos seguintes critérios: (i) adequação temática; (ii) não estarem ligados a periódicos nacionais; e/ou, (iii) estarem repetidos nas duas bases de dados investigadas. Portanto, dos 214 artigos levantados, 150 fizeram parte da análise.

Para a análise dos dados, foi adotada a técnica de análise de conteúdo do material (BARDIN, 2014). A análise desses artigos foi realizada tendo como objetivo fazer um balanço da produção acadêmica brasileira de RSC levando em consideração as seguintes variáveis: (i) Análise do cenário de publicações; (ii) Perfil metodológico; e, (iii) Perfil teórico. Para a análise do cenário de publicações foi considerado a quantidade de publicações por Ano, Periódicos e Instituições de Ensino/Estado.

Quanto as abordagens metodológicas, inicialmente buscou-se conhecer e categorizar os objetivos das pesquisas de RSC com base nos conceitos, teorias e referências utilizadas pelos mesmo. Na sequência, o levantamento do perfil metodológico categorizou os artigos quanto ao tipo de pesquisa, método, delineamento de pesquisa e métodos de coleta de dados.

Quanto ao tipo de pesquisa, estas podem ser divididas em dois grupos: Empíricas e Teóricas. A pesquisa empírica implica na experimentação ou observação do que está acontecendo e, a partir das evidências coletadas, gera conclusões que introduza um novo conhecimento na linha do objeto estudado. Já a pesquisa teórica é um exercício de característica intelectual, baseado em estudos anteriores e onde se desenvolve uma nova ideia ou um *framework* sobre o objeto estudado, normalmente não incluindo a coleta de evidências (REMENYI *et al.*, 1998). Quanto a abordagem da pesquisa, em Ciências Sociais, esta pode ser qualitativa, quantitativa, ou a combinação de ambas. Na pesquisa qualitativa, o processo de construção do conhecimento é indutivo; enquanto na pesquisa de natureza quantitativa, este processo é dedutivo. (GOULART; CARVALHO, 2005). Após a definição da abordagem de pesquisa, segue-se a escolha do delineamento metodológico. Na pesquisa qualitativa, são estratégias de pesquisa: estudos de caso, pesquisa-ação, história de vida, história oral, biografia, *grounded theory*. Na pesquisa quantitativa, citam-se: estudos experimentais, os levantamentos ou *surveys* (NASSIF *et al.*, 2009; MORAIS *et al.*, 2013).

Para traçar o perfil teórico categorizou-se os estudos de acordo com: i) Abordagens Teóricas; ii) Papel conferido pelos estudos à empresa/ organização; iii) Nível de análise; e, iv) Perspectivas de RSC. Em síntese, o Quadro 1 apresenta as categorias de análise, subcategorias

e os autores utilizados de base para avaliação do perfil teórico das publicações de RSC.

Quadro 1- Categorias e Subcategorias de análise do Perfil Teórico das Publicações de RSC

Categorias de Análise	Subcategorias	Definição	Autores
Abordagens Teóricas	Instrumentais	Entendem a RSC como um meio de obtenção de lucros.	Garriga e Melé (2004)
	Políticas	Abordagens nas quais se enfatiza o poder social das organizações.	
	Integradoras	Consideram que as organizações devem integrar as demandas sociais.	
	Éticas	Entendem a relação entre as organizações e a sociedade mediante a incorporação de valores éticos.	
Papel conferido pelos estudos à empresa/organização	Utilitarista	Questões relacionadas às externalidades e aos custos sociais.	Secchi (2007)
	Gerenciais	Questões de RSC são tratadas dentro da empresa (perspectiva interna).	
	Relacionais	Foco nas relações entre empresa-meio.	
Nível de Análise	Organizacional	Organizações aderem a práticas de RSC principalmente por razões instrumentais, esperando resultados financeiros.	Aguinis e Glavas (2012)
	Institucional	As ações e a influência dos <i>stakeholders</i> é um importante preditor das ações e políticas de RSC.	
	Individual	Motivos normativos influenciam o engajamento em práticas de RSC.	
Perspectivas de RSC	RSC como Função Social	RSC como função regulativa, criada em última análise para a integração dos objetivos da corporação e da sociedade.	Gond e Matten (2007)
	RSC como Relação de Poder	RSC como cristalização da relação de poder entre a corporação e a sociedade.	
	RSC como Produto Cultural	RSC como conjunto de representações e discursos que refletem fatores locais, organizacionais, institucionais, nacionais e culturais.	
	RSC como Construção Sociocognitiva	RSC como compromisso provisório, uma ordem negociada, incorporada e suportada por dispositivos e práticas trabalhadas por atores sociais.	

Fonte: Baseado em Garriga e Melé (2004), Secchi (2007), Aguinis e Glavas (2012), Gond e Matten (2007).

Quanto as abordagens teóricas, acrescenta-se a esta discussão a contribuição de Garriga e Melé (2004), os quais sistematizaram a teoria de Responsabilidade Social Corporativa em quatro dimensões: (i) Abordagens Instrumentais, as quais referem-se à aquelas que tratam a organização como um instrumento para a criação de riquezas, ou seja, que entendem a RSC como um meio de obtenção de lucros; (ii) Abordagens Políticas, aquelas que enfatizam o poder social das organizações, especialmente em sua relação com a sociedade e sua responsabilidade na arena política, pressupondo que a organização aceita certos deveres e direitos sociais, bem como participa de formas de cooperação social; (iii) Teorias Integradoras, as quais consideram que as organizações devem integrar as demandas sociais, argumentando que a existência, a continuidade e o crescimento dos negócios dependem da sociedade; e, (iv) Abordagens Éticas, as quais entendem a relação entre as organizações e a sociedade mediante a incorporação de valores éticos (GARRIGA; MELÉ, 2004).

No que tange o papel conferido pelos estudos à empresa/organização, Secchi (2007)

apresenta uma proposta de classificação de três grupos de teorias: (i) Utilitaristas, nas quais a organização é considerada como uma ‘caixa preta’ de maximização, originando, daí, questões relacionadas às externalidades e aos custos sociais; (ii) Gerenciais; em que as questões de responsabilidade social são tratadas dentro da empresa (perspectiva interna); e, (iii) Relacionais, nas quais o foco central reside nas relações entre empresa-meio.

Quanto aos níveis de análise dos estudos de RSC, Aguinis e Glavas (2012), a partir de uma revisão acerca da evolução dos estudos sobre responsabilidade social corporativa, destacam três níveis de análise dos estudos em RSC, sendo estes: (i) Organizacional, que diz que as organizações aderem às práticas de RSC principalmente por razões instrumentais, esperando resultados financeiros. Também, são apontadas razões Normativas relacionadas aos valores da organização; (ii) Institucional, defendem que forças institucionais, tais como, regulamentações, padrões e certificados afetam a extensão e os tipos de políticas e ações de RSC; e, (iii) Individual, destacam que motivos normativos influenciam o engajamento em práticas de RSC, tais como alinhamento com os valores pessoais e preocupações com assuntos relacionais à sustentabilidade.

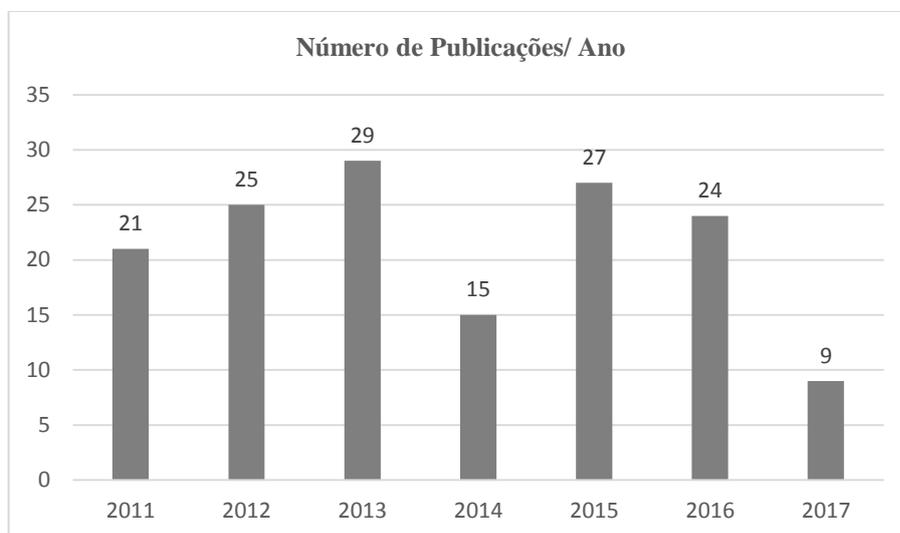
Por fim, acrescenta-se a esta discussão as contribuições de Gond e Matten (2007), que identificam quatro campos de pesquisa em RSC: (i) Função Social, nesta perspectiva os conceitos e teorias retratam as empresas como necessidades sociais da sociedade em determinado período; (ii) Relação de Poder; apresenta estudos que tratam a interface entre organizações e sociedade sob o ponto de vista sociopolítico; (iii) Produto Cultural, reflete uma orientação culturalista em que os valores são compartilhados entre corporação e sociedade; e, (iv) Construção Sociocognitiva, esta perspectiva salienta a subjetividade e reconhece representações sociais, valores e crenças entre empresa e sociedade.

3. CENÁRIO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA SOBRE RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA

Nesta seção serão apresentados os dados referentes à análise do cenário de publicações da produção acadêmica brasileira sobre RSC, que inclui o número de publicações por Ano, Periódicos e Instituições de Ensino/Estado.

No que tange ao aspecto temporal, a figura 1 evidencia a distribuição dos 150 artigos analisados ao longo do período investigado.

Figura 1 - Distribuição por ano da Produção Acadêmica Brasileira sobre Responsabilidade Social Corporativa



Fonte: Dados da Pesquisa.

Observa-se que, os anos de maior produção acadêmica referentes à Responsabilidade Social Corporativa, no Brasil foram 2013 e 2015, com 29 e 27 artigos publicados, respectivamente. Neste período, a Revista de Gestão Social e Ambiental- RGSA, Qualis B1, a Revista de Administração de Empresas- RAE, Qualis A2 e Cadernos EBAPE.BR, Qualis A2 segundo o quadriênio (2013-2016) destacaram-se dentre os periódicos com o maior número de publicações de artigos referente a temática investigada, com 12, 11 e 5 artigos publicados, respectivamente. Na sequência, com quatro artigos publicados, também destacaram-se as Revistas: de Ciências da Administração- RCA (Qualis B1); Eletrônica de Gestão Organizacional-GESTÃO.ORG (B2); Brasileira de Gestão de Negócios- RBGN (A2); Gestão Ambiental e Sustentabilidade – GeAS (B2); Organizações & Sociedade- O&S (A2); e, de Administração da UFSM- Rea UFSM (B1).

No que tange a filiação dos autores que contribuíram com a produção nacional de RSC nos últimos anos, destacam-se a Universidade Federal do Ceará, Universidade de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas (FGV-Rio) e Universidade Federal de Santa Catarina, com 20, 13, 12 e 10 publicações, respectivamente. Ademais, destacam-se com 6 publicações, as Universidades Federais de Santa Catarina, (UFSC-SC); de Minas Gerais (UFMG-MG); do Rio Grande do Sul (UFRGS-RS), de Santa Maria (UFSM-RS), e a Universidade Regional de Blumenau (FURB- SC).

4. ANÁLISE DOS OBJETIVOS GERAIS DA PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA DE RSC

Os objetivos de um estudo são traçados de modo a evidenciar aquilo que os autores pretendem alcançar. Visto que definem a finalidade do estudo, a análise dos objetivos permite conhecer o amadurecimento do campo em determinada temática, assim como traçar futuros caminhos a partir da compreensão do conjunto de saberes que a compõe, ou seja, do seu estado da arte.

Para a análise do objetivo geral das pesquisas que definem a produção acadêmica brasileira sobre RSC, procedeu-se a categorização temática. Deste modo os objetivos foram

categorizados em 18 temas que refletissem os objetivos expressos nos 150 artigos analisados conforme mostra o Quadro 2.

De um modo geral, como característica da produção acadêmica sobre RSC, tanto seja no contexto brasileiro ou internacional, observa-se uma dissonância no que tange aos caminhos de pesquisa trilhados pelos pesquisadores, como evidenciado na análise do objetivo geral dos estudos, haja vista a grande fragmentação de objetivos. O campo da RSC é por característica marcado pelo dissenso em torno dos conceitos e temas (FRYNAS; YAMAHAKI, 2016) de abrangência tal como nos mostra a pluralidade de intenções temáticas dos pesquisadores brasileiros.

Deste modo, pode-se observar que, a grande maioria das pesquisas brasileiras estão centradas em duas grandes linhas de investigação, no que tange aos objetivos: (i) ações e práticas de responsabilidade social (31 trabalhos) e estratégias de responsabilidade social (22 trabalhos). A pesquisa por ações e práticas de responsabilidade social compreende estudos que refletem uma análise quase que exploratória do campo na medida em que ainda estão centrados no ‘o que’ as organizações estão fazendo e ‘como’ são consideradas responsáveis. Lindgreen, Swaen e Maon (2009) advertem que muitas ambiguidades cercam o conceito de responsabilidade social, a principal diz respeito a quais práticas de negócios devem ser reconhecidas como responsáveis. Do mesmo modo, ao direcionar os estudos para a integração à estratégia, os pesquisadores demonstram uma tendência natural nos estudos de administração, no que se refere à centralidade que discussões acerca de estratégia, vantagem competitiva e aspectos relacionados ao desempenho admitem na sociedade de consumo atual. Somados, pesquisas que direcionaram seus esforços de análise para temas correlatos como outrora mencionados (Estratégia, Desempenho, Indicadores, Institucionalidade, Reputação, Comportamento do Consumidor e Padrões Normativos) alcançam 68 artigos publicados nos últimos seis anos (o equivalente acerca de 45% da produção acadêmica no período).

Quadro 2- Análise dos Objetivos Gerais da Produção Acadêmica Brasileira de RSC

Categoria	Descrição dos Objetivos
Ações e Práticas	Analisar as ações e práticas (internas e externas) de RSC desenvolvidas pelas empresas; verificar os fatores de reversa de práticas de RSC. Explicar o tipo de racionalidade preponderante nas ações de RSC; medir o alcance e a promoção do desenvolvimento social.
Estratégia	Analisar as estratégias de RSC e os esforços para implementá-las; determinar até que ponto os objetivos estratégicos se refletem nas práticas corporativas de RSC; abordar o comportamento e a tomada de decisão estratégica em relação ao envolvimento dos estrategistas nas práticas de RSC; propor um modelo para o desenvolvimento e implementação de RSC.
Desempenho	Analisar a relação e influência entre RSC e desempenho econômico- financeiro.
Indicadores	Analisar os indicadores de RSC, comparar os indicadores de RSC entre empresas.
Crítica	RSC e direitos humanos; diversidade; RSC sob a perspectiva habermasiana; reflexão sobre o tema de RSC.
Comportamento do Consumidor	Investigar os efeitos da RSC sobre o comportamento do consumidor; avaliar o comportamento de clientes de RSC consciente praticado e sua percepção de RSC; discussão sobre o boicote de consumidores em relação a RSC.
Ensino Superior	Analisar a visão de alunos do Ensino Superior sobre a RSC no ensino de graduação; experiências de extensão universitária.
Questões Éticas	Analisar e refletir a relação da ética considerando o princípio da RSC;
Percepções	Analisar as percepções do público interno e externo quanto às estratégias e ações de RSC de empresas.
Governança Corporativa	Analisar a estrutura e o nível de Governança Corporativa de empresas com RSC.
Quadro Institucional	Investigar de que forma tem ocorrido o processo de institucionalização da RSC; Investigar a influência de aspectos quadro institucional na divulgação de informações de RSC.
Reputação Corporativa	Apresentar as relações entre as práticas de RSC e a reputação corporativa.
Tendências	Analisar os avanços em RSC no Brasil, enfatizando o tipo de informação apresentada e o nível dos investimentos; compreender como as teorias vêm evoluindo, no que diz respeito à incorporação das práticas da RSC pelas empresas.
Padrões de Normatização	Avaliar o grau de implementação e conformidade dos diferentes padrões de normatização de RSC.
Discursos x Prática de RSC	Analisar o discurso socialmente responsável das empresas com suas ações e práticas.
Parcerias	Analisar a RSC sob a ótica de parcerias; análise de projetos sociais desenvolvidos em parceria com a comunidade cidadania corporativa e investimentos em projetos sociais.
RSC e Cultura	Identificar a relação entre os elementos constituintes da cultura organizacional e a RSC.
Engajamento	Compreender os motivos do envolvimento de funcionários nos programas de RSC; investigar o relacionamento entre as práticas externas de RSC de suas organizações, engajamento no trabalho, na organização, comportamento.
Total	

Fonte: Desenvolvido pelos autores.

5. PERFIL METODOLÓGICO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA DE RSC

O quadro 3, abaixo, mostra o perfil metodológico da produção acadêmica, de acordo com as categorias de objetivos estabelecidos na seção anterior.

Quadro 3 - Perfil Metodológico da Produção Acadêmica Brasileira de RSC

Objetivo	Tipo	Abordagem	Delimitação	Coleta
Ações e Práticas	E (28) T (3)	Quali(17); Quanti(12) QualiQuant (2)	EC (5); PE (1); SY (5); BB (3)	Doc (13); Ent (9); Quest (6); Etno (1)
Estratégia	E(14); T 8)	Quali (15); QualiQuant (2); Quanti (5)	BB (8); EC (7); PE(2)	Ent (6); Doc(5); Quest (4)
Desempenho	E(14); T (2)	Quali (5); Quanti (11)	SY (4); BB (2); EC (1)	Doc (6); Quest (5); Ent (3)
Indicadores	E (9); T (1)	Quali (5); QualiQuant (1); Quanti (4)	EC (2)	Doc (8); Ent (1); Quest (1)
Crítica	E (4); T (6)	Quali (10)	BB (6); EC (2)	Doc (2); Ent (1)
Comportamento do Consumidor	E (7); T (2)	Quali (5) Quanti (4)	EC (2); SY (1); BB (2)	Doc (1); Quest (3); Etno (1); Ent (1)
Ensino Superior	E (7); T (2)	Quali (9)	P-A (2); BB (2)	Ent (4); Doc (1)
Questões Éticas	E (6); T (1)	Quali (6); Quanti (1)	EC (3); BB (1)	Doc (2); Ent (1); Quest (1)
Percepções	E (5); T (1)	Quali (3); Quanti (3)	SY (2); EC BB (1)	Ent (1); Quest (3)
Governança Corporativa	E (5)	Quali (3); Quanti (2)	EC (1); SY (1)	Ent (1); Doc(3)
Quadro Institucional	E (3); T (1)	Quali (1); QualiQuant (1); Quanti (2)	EC (1); BB (1)	Doc (3); Ent (1); Quest (1)
Reputação Corporativa	E (4)	Quanti (4)	SY (2)	Quest (2); Doc (2)
Tendências	E (4)	Quali (3); Quanti (1)	SY (1); EC (1)	Doc (2); Ent (2); Quest (1)
Padrões de Normatização	E (3)	Quali (2); Quanti (1)	SY (1); EC (1)	Ent (2); Doc (1); Quest (1)
Discursos x Prática	E (2); T (1)	Quali (3)	BB (1)	Ent (1); Doc (1); Etno (1)
Parcerias	E (3)	Quali (3)	EC (3)	Ent (2); Doc (1)
RSC e Cultura	E (2)	Quali (1); Quanti (1)	SY (1)	Doc (1); Quest(1)
Engajamento	E (2)	Quanti (2)	EC (1)	Quest (2)
Total	E(122); T (28)	Quali (91) QualiQuant (6) Quanti (53)	EC(31); PE(3); SY(18); BB(28); PA (2)	Doc (51); Ent (38); Quest (33); Etno (3)

Fonte: Desenvolvido pelos autores.

De uma forma geral, observa-se uma predominância de estudos empíricos, qualitativos, cuja estratégia de pesquisa predominante tem sido o do estudo de caso.

6. PERFIL TEÓRICO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA DE RSC

No que tange ao perfil teórico, buscou-se compreender quais as referências teóricas vem sendo utilizadas pelos autores brasileiros. Neste sentido, tal análise esteve baseada em classificações de pesquisas anteriores conforme exposto na seção metodológica do presente estudo. Desta forma, apresenta-se, no Quadro 4, os resultados que mostram o perfil geral da

produção acadêmica brasileira no período pesquisado referente à abordagem teórica, centralidade da organização (papel conferido à organização no estudo), nível de análise, e perspectiva paradigmática, em referência às categorias de objetivos outrora estabelecidas.

Em relação ao **nível de análise**, percebe-se que os estudos tem se concentrado, em sua maioria no nível institucional, que se refere ao estudo das ações e da influência das ações e a influência dos *stakeholders* e do impacto das forças institucionais tais como regulamentações, padrões e certificados afetam a extensão e os tipos de políticas e ações de RSC (AGUINIS, GLAVAS, 2012). Por outro lado, um aspecto positivo se refere ao expressivo número de estudos que tomam como unidade de análise o nível individual da RSC, que estão relacionados aos motivos que influenciam o engajamento em práticas de RSC, tais como alinhamento com os valores pessoais e preocupações com assuntos relacionados à sustentabilidade (AGUINIS, GLAVAS, 2012).

No que se refere à **abordagem teórica**, a mais utilizada pelos autores brasileiros desde 2011 tem sido amplamente dominado por um grupo de teorias que consideram que as organizações devem integrar as demandas sociais, argumentando que a existência, a continuidade e o crescimento dos negócios dependem da sociedade, compreendem assim, de forma ampla, quatro arcabouços conceituais: (i) *issues management*. (ii) princípio da responsabilidade compartilhada; (iii) gestão de *stakeholders*; e, (iv) performance social (GARRIGA, MELE, 2004). Segundo Garriga e Melé, as teorias integradoras buscam analisar de que forma as organizações integram as demandas sociais das quais dependem a sua existência, continuidade e crescimento, interagindo com a sociedade e garantindo, dessa forma, legitimidade e prestígio. Em consonância com estes achados, as organizações, na maioria dos estudos, tem assumido um **papel** relacional (SECCHI, 2007). Isto é, o foco central reside nas relações complexas entre a empresa e o meio, assumindo nuances relativas à gestão e ao diálogo entre *stakeholders*, cidadania corporativa e ao contrato social (SECCHI, 2007).

Estas abordagens teóricas, assim como referente ao papel dado a organização nos artigos, reflete, sobretudo, o *mainstream* teórico da pesquisa em RSC, atrelado a Teoria dos *Stakeholders*, que vem sendo o grande subsídio teórico para estudos que partem de perspectivas interacionistas entre organização e sociedade. Post, Preston e Sachs (2002) asseveram que uma compreensão ampliada acerca das relações entre a organização e a sociedade deve ser conduzida por meio da teoria dos *stakeholders*. Neste sentido, a teoria dos *Stakeholders*, seja em uma perspectiva mais tradicional ou voltada ao diálogo, tem sido extensivamente utilizada por autores que tratam sobre a sustentabilidade e sua interface com as organizações, o que faz com que o debate acerca do comportamento socialmente responsável das empresas seja realizado em torno das relações estabelecidas pelas organizações com seus mais diversos *stakeholders*.

Por fim, buscou-se compreender a partir de que perspectiva paradigmática os pesquisadores brasileiros estudam o fenômeno. Para tanto, partiu-se da proposta de Gond e Matten (2007) a partir da transposição da proposta de Burrell e Morgan (1979)¹ para o domínio de estudos da RSC. Diante do exposto no Quadro 4 percebe-se que a grande maioria da produção científica brasileira em RSC no período compreendido entre 2011-2017 é realizada dentro das bases do paradigma funcionalista. Tal resultado esta de acordo com o

¹Burrell e Morgan (1979) apresentam sua proposta com base em dois eixos extremos: filosofia da ciência e teoria da sociedade. Representam-se quatro quadrantes distintos que se referem a visões de mundo e da realidade social, a saber, funcionalista, interpretativista, humanista radical e estruturalista radical. Em relação aos quadrantes, os inferiores dizem respeito à sociologia, à regulação, ou seja, ao funcionalismo e ao interpretativismo. O primeiro defende a objetividade e o segundo, a subjetividade. Os quadrantes superiores dizem respeito à sociologia da mudança radical, ou seja, ao estruturalismo radical, vertente objetiva, e ao humanismo radical, vertente subjetiva. O primeiro eixo diz respeito aos aspectos objetivos e subjetivos da realidade, enquanto o segundo diz respeito à postura da sociedade em relação à mudança radical.

argumentado no estudo levantado por Gond e Matten em (2007) quando da proposta de estruturação das perspectivas paradigmáticas do campo da RSC, assim como também encontra subsídio no fato amplamente conhecido por teóricos e pesquisadores da área de administração de que teoria das organizações foi e ainda é, eminentemente construída sobre a égide do pensamento funcionalista. Tal perspectiva pode ser vista conforme três pontos centrais: (i) as empresas consideradas como a principal unidade de análise; (ii) a busca e a construção de um sistema unificado integrador e mensurável; (iii) a relação de RSC com a performance financeira (GOND; MATTEN, 2007).

Assim, não parece surpreender o fato de a perspectiva que trata as RSC enquanto uma Função Social, não somente aparecer em grande maioria no total de artigos levantados no período, mas, também, em praticamente todas as categorias de objetivos. Gond e Matten (2007) asseveram que os conceitos e teorias retratam as empresas como necessidades sociais da sociedade em determinado período, daí o motivo de ser vista como função social, um dispositivo regulador para gerir a interface com a sociedade, bem como para unir objetivos societais e corporativos. Esta perspectiva é orientada para a estabilidade e não admite mudanças sociais, sendo a RSC entendida como um fenômeno 'tido como certo', portanto facilmente mensurável por meio de dados quantitativos. Neste sentido, as únicas exceções se deram em relação aos trabalhos que tinham por objetivo o estudo de Parcerias, em que admitiu-se uma perspectiva sociocognitiva; e aqueles que interessaram-se em formas de engajamento, que buscaram perspectivas de referentes á relações de poder.

Quadro 4 - Perfil Teórico da Produção Acadêmica Brasileira de RSC

Objetivos	Nível	Abordagem	Papel
Ações e Práticas	Individual (6); Institucional (25);	Éticas (3); Instrumentais (1); Políticas (2); Integradoras (25)	Relacionais(30); Gerenciais (1)
Estratégia	Individual (1); Institucional (17); Organizacional (4)	Éticas (4); Instrumentais (2); Integradoras (16)	Relacionais (19); Gerenciais (1); Utilitaristas (2)
Desempenho	Individual (1); Institucional (12); Organizacional (3)	Éticas (3); Instrumentais (3); Integradoras (10)	Relacionais (14); Utilitaristas (2)
Indicadores	Individual (1); Institucional (8); Organizacional (1)	Instrumentais (2); Integradoras (8)	Relacionais (8); Utilitaristas (2)
Crítica	Individual (1); Institucional (8)	Éticas (1); Integradoras (8); Políticas (1)	Relacionais (9); Gerenciais (1)
Comportamento do Consumidor	Individual (5); Institucional (4);	Integradoras (9)	Relacionais (9)
Ensino Superior	Individual (2); Institucional (7);	Integradoras (9)	Relacionais (9)
Questões Éticas	Individual (1); Institucional (6);	Éticas (7)	Relacionais (9)
Percepções	Individual (1); Institucional (4); Organizacional (1)	Integradoras (5); Instrumentais (1)	Relacionais (4); Utilitaristas (1); Gerenciais (1)
Governança Corporativa	Organizacional (1); Institucional (4);	Integradoras (2); Instrumentais (2); Éticas (1)	Relacionais (3); Utilitaristas (2)
Quadro Institucional	Institucional (4)	Integradoras (4)	Relacionais (4)
Reputação Corporativa	Institucional (3); Individual (1)	Integradoras (2); Instrumentais (2)	Relacionais (4); Utilitaristas (2)
Tendências	Institucional (4)	Integradoras (4)	Relacionais (4)
Padrões de Normatização	Institucional (3)	Integradoras (3)	Relacionais (3)
Discursos x Prática	Institucional (3)	Integradoras (3)	Relacionais (3)
Parcerias	Institucional (3)	Integradoras (3)	Relacionais (3)
RSC e Cultura	Institucional (2)	Integradoras (1); Éticas (1)	Relacionais (2)
Engajamento	Institucional (2)	Integradoras (2)	Gerenciais (2)
Total	Individual (21); Institucional (119) ; Organizacional (10)	Instrumentais (13); Éticas (20); Políticas (3); Integradoras (114)	Gerenciais (6); Relacionais (133) ; Utilitaristas (11)

Fonte: Desenvolvido pelos autores.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A corrente que predomina no campo da RSC abrange a ideia de que este conceito está, ao menos em parte, atrelado às expectativas sociais do ambiente nas quais as organizações encontram-se, exigindo que elas reconheçam que não operam apenas em um universo de acionistas, mas dentro de grandes redes de recursos financeiros, membros políticos e sociais, os quais exercem pressão sobre elas (MAON; LINDGREEN; SWAEN, 2010). Contudo, como característica dominante em muitos campos temáticos dos estudos organizacionais, o dissenso acerca das práticas, conceitos, metodologias de RSC ainda é marcante na literatura, muito embora as definições mais antigas datem de 1950 (CARROL; SHABANA, 2010). Neste sentido, Hopkins (2003) adverte que, sem o estabelecimento de uma linguagem comum, não se pode determinar se o diálogo entre organização e sociedade está sendo ouvido e interpretado de forma consistente. Desta forma, o autor aponta como possível solução para esse o dissenso no campo temático, compreensão das correntes teóricas a definição das orientações paradigmáticas que embasam os múltiplos conceitos.

Neste sentido, o presente estudo foi desenvolvido tendo como objetivo traçar o perfil teórico e metodológico da produção acadêmica brasileira sobre Responsabilidade Social Corporativa, no período compreendido entre 2011 -2017.

Percebe-se que a literatura vem seguindo uma abordagem mais tradicional. Seja pela definição dos objetivos de pesquisa, seja pelas metodologias utilizadas. Contudo, tal afirmação se mostra mais evidente quando se analisa os aspectos relacionados ao perfil teórico e as perspectivas que embasam os estudos. Em relação ao perfil teórico, as perspectivas que partem do arcabouço da Teoria dos *Stakeholders* são o traço marcante, assim como a utilização de um único nível de análise. Análises anteriores mostram que a literatura em RSC, entretanto, precisa assumir novas perspectivas teóricas e metodológicas em direção a modelos que busquem integrar os três níveis de análise Institucional, Organizacional e Individual – em *frameworks* integrados (AGUINIS; GLAVAS, 2012; ATHANASOPOULOU; SELSKY, 2012). Tais achados são coerentes com a perspectiva adotada pela grande maioria dos estudos, definida, segundo a classificação utilizada (GOND; MATTEN, 2007) como função social, que reflete o predomínio da perspectiva funcionalista. Tal quadro é condizente com o ocorrido em outros campos dos estudos organizacionais no contexto nacional (vide PECI; 2006; CALDAS; TONELLI, LACOMBE, 2002; BARIN-CRUZ, PEDROZO, 2009). As teorias administrativas, assim, estão assentadas em uma visão de mundo Utilitarista, na qual se percebe a hegemonia dos valores econômicos sobre os valores humanos (RAMOS, 1984). A relação com a sociedade, neste contexto, é distante, Funcional e ditada pelas relações de mercado (CAMPOS *et al.*, 2016). O *maistream* de RSC, ou seja, a linha funcionalista de estudos tem se desenvolvido com base em fundamentos desenvolvidos em contextos de mercados de economia liberal, países desenvolvidos (RICHTER, 2010).

Um risco que tal perspectiva encerra reside no aspecto advertido por Sanders (2012). Conforme este autor, a mera transposição de práticas bem sucedidas em países desenvolvidos para países emergentes e em desenvolvimento é uma falácia que coloca em risco a própria política de responsabilidade social da organização como um todo. As práticas de responsabilidade social corporativa em países emergentes e em desenvolvimento ainda é, portanto, um processo em construção, baseado, em muitos casos, em valores culturais fortemente arraigados e na preocupação com as comunidades locais (AMAESHI; ADI, 2007; AMAESHI; OSUJI; NNODIM, 2008; JAMALI; MIRSHAK, 2007; JAMALI; NEVILLE, 2011). Gond e Matten (2007) defendem que é necessário que a pesquisa e a teoria em RSC avancem para além dos limites desta perspectiva.

Ainda, urge a necessidade dos pesquisadores brasileiros ingressarem em agendas de pesquisas mais audaciosas no que tange à definição de um conceito das práticas e da atuação das empresas e organizações nacionais em relação à RSC. Refere-se a buscar integrar perspectivas teóricas e metodológicas que estejam para além dos limites do paradigma funcionalista. Para além de uma possível lacuna de pesquisa (e, assim, uma oportunidade para a publicação acadêmica) reside aqui a responsabilidade social dos pesquisadores em si, em fazer deste tema um espaço para dar voz aos anseios, expectativas e críticas da sociedade acerca das suas organizações.

REFERÊNCIAS

- AGUINIS, H. AND GLAVAS, A. What we know and don't know about corporate social responsibility: a review and research agenda. **Journal of Management**, v. 38, n. 4, p. 932–968, 2012.
- AMAESHI, K. M.; ADI, B. Reconstructing the corporate social responsibility construct in Utlsh. **Business Ethics: A European Review**, v. 16, n. 1, p. 3-18, 2007.
- AMAESHI, K. M.; OSUJI, O. K.; NNODIM, P. Corporate social responsibility in supply chains of global brands: A boundaryless responsibility? Clarifications, exceptions and implications. **Journal of Business Ethics**, v. 81, n. 1, p. 223-234, 2008.
- ATHANASOPOULOU, A.; SELSKY, J.W. The Social Context of Corporate Social Responsibility: Enriching Research With Multiple Perspectives and Multiple Levels. **Business & Society**, 2012.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo** (5a ed., L. Pinheiro, Trad.). São Paulo: Edições 70, 2014.
- BARIN CRUZ, L.; PEDROZO, E.A. Pesquisas de concepção como uma alternativa para o campo da estratégia. **RAM - Revista de Administração Mackenzie**, v. 9, n. 4, 2008.
- BURRELL, G.; MORGAN, G. **Sociological Paradigms and Organisational Analysis**. Elements of the Sociology of Corporate Life. Vermont: Ashgate, 1979.
- CALDAS, M.P.; TONELLI, M.J.; LACOMBE, B.M.B. Espelho, espelho meu: meta-estudo da produção científica em recursos humanos nos ENANPADs da década de 90. **Encontro dos Programas de Pós-Graduação em Administração**, v. 16, 2002.
- CAMPOS, S.A.P.; PALMA, L.C.; BECKER, D.V.; PEDROZO, E.A. A Contribuição dos Pressupostos Epistemológicos da Teoria da Complexidade para o Estudo das Organizações. **Revista Diálogos Interdisciplinares**, v. 5, n. 2, p. 190-212, 2016.
- CARROLL, A. B.; SHABANA, K. M. The Business Case for Corporate Social Responsibility: A Review of Concepts, Research and Practice. **International Journal of Management Reviews**, v. 12, n. 1, p. 85-105, 2010.
- FREIRE, R; SANTOS, S.R.O.; SOUZA, M.J.B.; ROSSETO, C.R. Responsabilidade social corporativa: evolução da produção científica. In: **Congresso nacional de excelência em gestão: Responsabilidade Socioambiental das Organizações Brasileiras**. RJ: Niterói, 2008.

FRYNAS, J.G; YAMAHAKI, C. Corporate social responsibility: review and roadmap of theoretical perspectives. **Business Ethics: A European Review**, v. 25, n. 3, p. 258-285, 2016.

GARRIGA, E.; MELÉ, D. Corporate social responsibility theories: mapping the territory. **Journal of Business Ethics**, n. 53, p. 51-71, 2004.

GOND, J. P.; MATTEN, D. Rethinking the business-society interface: beyond the functionalist gap. **ICCSR Research Paper Series**, Nottingham University Business School, v. 47, 2007.

GOULART, S. CARVALHO, C. A. O pesquisador e o Design da Pesquisa Qualitativa em Administração. In: VIEIRA, M. M. F.; ZOUAIN, D. M. **Pesquisa Qualitativa em Administração**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

HOPKINS, M. The business case for CSR: where are we? **International Journal of Business Performance Management**, v. 5, n. 2, p. 125-140, 2003.

JAMALI, D.; MIRSHAK, R. Corporate social responsibility (CSR): Theory and practice in a developing country context. **Journal of Business Ethics**, v. 72, n. 3, p. 243-262, 2007.

JAMALI, D.; NEVILLE, B. Convergence versus divergence of CSR in developing countries: an embedded multi-layered institutional lens. **Journal of Business Ethics**, p. 1-23, 2011.

LAPLUME, A.O., SONPAR, K.; LITZ, R.A. Stakeholder theory: reviewing a theory that moves us. **Journal of Management**, v. 34, n. 6, p. 1152-1189, 2008.

LINDGREEN, A.; SWAEN, V.; MAON, F. Introduction: Corporate social responsibility implementation. **Journal of Business Ethics**, v. 85, p. 251-256, 2009.

MAON, F.; LINDGREEN, A.; SWAEN, V. Organizational Stages and Cultural Phases: A Critical Review and a Consolidative Model of Corporate Social Responsibility Development. **International Journal of Management Reviews**, v. 12, n. 1, p. 20-38, 2010.

MORAIS, M.C.A.; VALADARES, J. L., EMMENODERFER, M. L. Meta-Análise da Produção Científica Internacional sobre Empreendedorismo no Setor Público: O que tem sido escrito acerca disso? **Anais XXXVII ENANPAD**, Rio de Janeiro, 2013.

MORETTI, S, CAMPANÁRIO, M. A produção intelectual brasileira em Responsabilidade Social Empresarial: RSE sob a ótica da bibliometria. **RAC**. v.13, ed. Especial, p.68-86, 2009.

MORGAN, G. Paradigmas, metáforas e resolução de quebra-cabeças na teoria das organizações. **Revista de Administração de Empresas**, v. 45, n. 1, p. 58-71, 2005.

NASSIF, V. M. J.; SILVA, N. B.; ONO, A. T.; BONTEMPO, P. C.; TINOCO, T. Empreendedorismo: Área em Evolução? Uma Revisão dos Estudos e Artigos Publicados entre 2001 e 2008. **Anais do XXXIII ENANPAD**, São Paulo, 2009.

PECI, A. A nova teoria institucional em estudos organizacionais: uma abordagem crítica. **Cadernos Ebape. br**, v. 4, n. 1, p. 1-12, 2006.

POST, J. E.; PRESTON, L. E.; SACHS, S. Managing the extended enterprise. **California Management Review**, v. 45, n. 1, p. 6-28, 2002.

RAMOS, G.A. Modelos de Homem e Teoria Administrativa. **Revista de Administração Pública**, v. 19 n. 2, P. 3-12, 1984.

REMENYI, D.; WILLIAMS, B.; MONEY, A.; SWARTZ, E. **Doing research in business and management: an introduction to process and method**. London: Sage Publications, 1998.

RICHTER, U.H. Liberal thought in reasoning on CSR. **Journal of Business Ethics**, v. 97, n. 4, p. 625-649, 2010.

SECCHI, D. Utilitarian, managerial and relational theories of corporate social responsibility. **International Journal of Management Reviews**, v. 9, n. 4, p. 347–373, 2007.